



INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO  
Universidade Técnica de Lisboa

## **Características físicas e sociais do espaço público**

Nove casos de estudo sobre as vivências urbanas no centro histórico de Lisboa

**Filipa Catarina Antunes dos Santos**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Arquitectura**

**Resumo alargado**

**Setembro 2008**

## **RESUMO**

Esta dissertação analisa o processo de interacção entre o homem e o espaço público num contexto urbano, estudando a forma como as diversas características físicas e sociais de um espaço exterior público se relacionam com o comportamento humano nesse espaço e a forma como a acção e interacção social fomentam as suas vivências.

O espaço público urbano é um espaço “de livre acesso e uso colectivo”, integrado na malha da cidade. É, por excelência, o lugar onde se manifesta a vida e animação urbana, o espaço de encontro daqueles que passam, permanecem e que fazem parte do quotidiano da cidade. É o lugar onde se processa grande parte da socialização urbana, constituindo assim um reflexo da sociedade e um retrato da cidade. Faz parte da memória colectiva e individual que constitui parte essencial da identidade de cada um e das referências que temos da cidade.

Sem esquecer as referências fundamentais ao papel do espaço público na cidade, são as impressões das pessoas, as suas necessidades e expectativas, as ligações ao lugar e a sua participação activa na criação e manutenção do espaço público que constituem a base social do espaço público urbano.

A acção humana é a característica matricial das vivências urbanas. Depende exclusivamente da contínua presença de outros homens, que agem e interagem uns com os outros no seio de uma vida em sociedade.

Um lugar criado numa determinada época e inserido num determinado contexto sócio-cultural, político e económico, pode ser usado de uma forma distinta daquela para a qual foi criado. Os contextos mudam, tal como podem mudar os padrões de comportamento. Para um mesmo lugar, as expectativas e necessidades podem variar, dependendo não apenas da diversidade cultural, da heterogeneidade de grupos de interesse ou de fluxos migratórios, mas também da evolução da erudição e da oscilação de interesses que um mesmo grupo pode apresentar para um mesmo espaço, ao longo do tempo.

Para cada sociedade e em cada momento existe um conjunto determinado de condições para compreender, sentir e agir nas oportunidades oferecidas pelo espaço, ao mesmo tempo que o espaço, em sentido pleno, expressa as formas de adaptação dessas condições.

## **OBJECTIVOS**

O objectivo fundamental desta dissertação é estudar e reflectir acerca da dinâmica das relações entre pessoas e espaço público exterior urbano, com auxílio da observação e análise de alguns espaços da cidade de Lisboa.

Além deste objectivo principal podemos estabelecer como objectivos específicos os seguintes:

- Compreender o que faz com que um espaço que não foi planeado como espaço de estada, ou sem características particulares que incitem o encontro ou permanência de pessoas, se transforme num local com particular vivacidade, em que se cruzam vidas e se trocam experiências.
- Perceber de que forma a organização do espaço e as suas propriedades físicas dão sentido à forma como estes lugares se tornam essenciais para gerar, manter e estabelecer os padrões de movimento e a conduta dos indivíduos no espaço.
- Entender como se processa a ocupação do espaço pelos seus utilizadores, quais as características do espaço que a favorecem e quais as implicações no comportamento humano e na interacção entre as pessoas.

Podemos ainda estabelecer alguns objectivos metodológicos que permitam estruturar o estudo:

- Desenvolver uma pesquisa teórica que permita estabelecer critérios de abordagem e conduzir a análise.
- Praticar uma observação que permita uma análise empírica, ainda que não quantificável, com base em casos de estudo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia seguida para o desenvolvimento do trabalho consistiu essencialmente em dois instrumentos:

- Pesquisa teórica, que pudesse fundamentar e orientar a pesquisa operacional;
- Análise prática, por meio de observação directa e registo de verificação, de acordo com os padrões previamente estabelecidos.

A primeira fase do trabalho debruçou-se na pesquisa de bibliografia que abordasse temas relacionados com o comportamento humano, práticas sociais urbanas e interdependência entre seres sociais e com as características do espaço público, desenho urbano, arquitectura e arquitectura da cidade.

Na segunda fase seleccionaram-se as categorias de espaço público urbano a estudar. Uma vez que a cidade é uma estrutura complexa e composta por diversas tipologias de espaço público, sentiu-se necessidade de delimitar o universo de estudo para que se pudessem retirar conclusões. Assim, o estudo de casos foi estruturado da seguinte forma:

- Seleccionaram-se casos de estudo na zona histórica da cidade de Lisboa, aqueles que melhor respondiam ao que se pretendia analisar e que seriam acompanhados por meio de visitas em diferentes fases do dia e em diferentes dias da semana.
- Fez-se o registo das actividades desenvolvidas e dos comportamentos dos utilizadores de cada espaço e o levantamento das características físicas específicas em cada caso.
- Analisaram-se os resultados da observação directa dos diferentes casos de estudo e compararam-se de forma a obter conclusões.

Nenhuma das etapas do processo de desenvolvimento deste trabalho é estanque, é sim um processo de investigação evolutivo, que resulta do cruzamento dos conhecimentos adquiridos das várias fases do trabalho.

O método de análise usado para estudar os casos práticos apresentados neste trabalho consistiu na observação empírica, não quantificável.

A complexidade da relação ambiente-comportamento levou-nos a limitar a observação a determinados parâmetros, de forma a podermos obter conclusões neste domínio. Foi também nestes parâmetros que concentrámos o desenvolvimento teórico.

Na deslocação aos casos de estudo observámos as suas características espaciais (posteriormente confrontadas com outros elementos de estudo como plantas, ortofotomapas, fotografias aéreas, etc.), nomeadamente a forma e estrutura formal, as dimensões, a composição das fachadas dos edifícios e a relação da massa construída com o espaço vazio. Observámos da mesma forma o comportamento dos utilizadores dos espaços, nomeadamente a forma como usam o espaço, o tipo de actividades que neles desenvolvem, o que os leva usar o espaço, a forma como se processam os contactos entre as pessoas e a forma como interagem com a envolvente.

A observação empírica pode conduzir a alguma ambiguidade nos resultados obtidos. Esta ambiguidade pode no entanto ser reduzida pela confrontação dos casos de estudo e pela restrição do estudo aos parâmetros estipulados previamente.

Na pesquisa para este trabalho deparámo-nos com diversos métodos de estudo do espaço urbano e da sua relação com os utilizadores, como é o caso da análise sintáctica dos estudos espaço-funcionais de Teresa Heitor, ou os métodos de avaliação da qualidade espacial apresentados em dois trabalhos distintos, um coordenado por Pedro Brandão e outro desenvolvido por Fernando Brandão Alves. No entanto, o que esperávamos deste estudo era poder compreender o espaço na perspectiva do seu utilizador, perceber o espaço percorrendo-o, vivendo-o. Foi este motivo que nos levou a escolher uma metodologia de observação não quantificada, apreendida a partir da experiência directa mais adequada às limitações temporais do trabalho. Fica no entanto o repto para desenvolvimentos futuros que poderão basear-se em metodologias sistemáticas, como as apresentadas pelos autores referidos ou outros, que poderão permitir chegar mais longe neste estudo e nas conclusões obtidas.

## **ESTRUTURA E CONTEÚDOS**

Este trabalho está dividido em dois capítulos, partindo da apresentação dos elementos físicos que influem directamente na percepção e na imagem que as pessoas têm do lugar, passando pela análise do comportamento social na interacção com o espaço e terminando na aplicação das ideias e conceitos analisados em casos particulares.

No **primeiro ponto do primeiro capítulo** apresentam-se os elementos básicos da linguagem arquitectónica do espaço público urbano que lhe conferem, simultaneamente, o seu próprio

reconhecimento de lugar, com características próprias, e a sua identificação com a própria cidade. Estuda-se o conjunto de características que definem os espaços e que podem influenciar a percepção desses espaços e conseqüentemente o comportamento humano na sua utilização.

O espaço exterior público é um espaço delimitado, de uma forma mais ou menos perceptível, normalmente pelo plano do solo; pelo plano que resulta da relação das fachada dos edifícios que o rodeiam; e pelo “plano do céu” que se estende sobre si. Distingue-se dos demais espaços urbanos pela carga de funções e fins sociais que lhe estão associados, uma vez que representa um lugar de intercâmbio de bens, serviços e de experiências de vida.

Constitui também uma organização estrutural que serve de palco para as actividades sociais, e que tem como base factores como a relação entre a forma e a configuração dos edifícios circundantes, a sua uniformidade ou variedade, as suas dimensões absolutas e proporções relativas, a convergência das ruas e a localização dos monumentos, fontes, ou outros elementos bi ou tridimensionais.

Quando estamos num espaço de estada com uma determinada forma, dimensão, estrutura, luz, etc., respondemos ao seu carácter, à sua atmosfera espiritual, relacionando-nos com ele e identificando-o como lugar, ao mesmo tempo que lhe damos vida e contribuimos para a sua identificação perante os outros. Essa sensação de identificação ou sintonia com o espaço, esse sentido de localização perante a posição que se ocupa numa rua, numa praça ou num largo é que nos faz identificar cada espaço como exclusivo e distinto de todos os outros.

São as características físicas do espaço exterior público que influenciam e determinam a leitura que fazemos do espaço, a forma como o sentimos e vivemos, e é esta relação entre espaço e seus utilizadores que exploramos ao longo deste capítulo.

No **segundo ponto do primeiro capítulo** estuda-se o comportamento social nos espaços urbanos de forma a perceber como se processa a relação da sociedade com o espaço exterior comum. Reflecte-se sobre as práticas individuais e sobre a percepção dos espaços através dos sentidos.

O ambiente físico tem uma influência determinante sobre o comportamento humano e sobre o relacionamento das pessoas com o espaço. No entanto, as pessoas não são elementos passivos, elas influenciam e alteram o ambiente, assim como ele as influencia e modifica, criando um processo bilateral. As características físicas de um espaço não são exclusivas, nem necessariamente a influência dominante no comportamento. As oportunidades ambientais afectam igualmente o comportamento das pessoas. O comportamento humano é, portanto, intrinsecamente “situacional”, uma vez que se enquadra nos contextos e configurações físicos assim como nos sociais, culturais e perceptuais.

O espaço e a sociedade estão intimamente relacionados, é difícil conceber espaço sem conteúdo social e, de igual modo, conceber sociedade sem uma componente espacial. É a contribuição da componente social sobre as vivências do espaço que nos propomos abordar ao longo deste capítulo.

No **segundo capítulo** elabora-se uma análise detalhada de casos de estudo inseridos no contexto urbano da cidade de Lisboa, de forma a perceber a real influência dos aspectos abordados anteriormente na vivência urbana.

No âmbito deste estudo importou individualizar, para efeitos da análise, categorias de espaço público homogéneas, seleccionadas com base em diversos factores como a forma, configuração, dimensões, funções, movimento, mobilidade, etc. Assim, os elementos de análise deste trabalho são aqui agrupados em três principais categorias de espaço: a rua, a praça e o largo.

A rua é um espaço de circulação que vive em directa e estreita relação com os edifícios que a definem e que contribuem para a sua leitura como eixo organizador ao longo do qual a rua se desenvolve. Consiste ao mesmo tempo num percurso e num lugar, e promove o encontro e relação bilateral entre público e privado. Apresenta uma forma linear e pode conter tráfego pedonal e/ou motorizado.

A praça é, historicamente, o lugar reservado ao encontro, o grande espaço dedicado ao estar na cidade, onde é possível desenvolver diversas actividades económicas, sociais, culturais e de lazer. Em sentido estrito a praça é o resultado do agrupamento de edifícios à volta de um espaço livre, muitas vezes construída para enquadrar um edifício ou um conjunto de edifícios associados ao poder ou à religião, o que denota a forte relação existente entre o vazio e os edifícios. Apresenta normalmente uma forma regular, clara e geometrizada, contendo limites perfeitamente definidos e transportando uma noção de centralidade e a sensação de “estar” mais do que de “passar”.

O largo é o local que surge do encontro de ruas e ruelas, da “territorialidade” dos edifícios que se intercepta, é um lugar de articulação e que promove a interacção de pessoas e de vivências. Apresenta normalmente uma forma irregular e com limites pouco claros.

Para cada categoria de espaço público seleccionámos nove casos práticos que reunissem características inerentes a cada uma delas, os quais apresentamos ao longo deste capítulo. São eles: as ruas Garrett, Portas de Santo Antão e Santa Justa; as praças da Figueira, Luís de Camões e do Carmo; e os largos do Chiado, São Domingos e Portas do Sol.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Espaço público urbano ▪ Relação homem/espço ▪ Comportamento humano ▪ Interacção social ▪ Percepção ▪ Vivências

## **ABSTRACT**

This dissertation analyzes the interaction process between man and public space, in an urban context, studying how the diverse forms of physic and social characteristics of an outdoor public space relate with the human behavior within that space, as well as social action and interaction incites their experiences.

The public urban space is a free access and collective use space, integrated into the city mesh. It is where urban life and amusement take place, the meeting point for those who cross, remain and make part of the daily city life. It is the place where most of the urban socialization occurs, creating then a reflex of the society and a portrait of the city. It makes part of the collective and individual memory which represents the essence of each one's identity and the references that we have from the city.

Without forgetting the fundamental references to the role of public spaces within the city, the people's impressions, their necessities and expectations, the connections to the place and the active participation on the creation and maintenance of the public space generate the social basis for the public space.

The human action is the mother characteristic for the life in society. Exclusively depends on the continuous presence of others, how act and interact with each other inside a life in society.

A place created for a specific age and inserted in a specific socio-cultural, political and economical context, can be used in a different way distinct to the one which was created for. The contexts change, as well as behavior patterns can. For the same place, expectations and necessities can change, depending not only on cultural diversity, heterogeneity of interest groups or migrating fluxes, but also on evolution, erudition and oscillation of interests shared within a group, for a specific place, along time.

For each society in each moment exists a determined set of conditions to comprehend, feel and act after the opportunities offered by the space, at the same time that the space, in its full meaning, expresses the ways of adaptation of those conditions.

## **GOALS**

The main goal of this dissertation is to study and reflect about the dynamic of relationships among people and urban outdoor public space, with the observation and analyzes of some public spaces in the city of Lisbon.

Besides this main goal we can establish as specific objectives the followings:

- Comprehend what makes a space that was not planned to be a place to stay or that without particular characteristics inciting the gathering and permanence of people, becomes a especially alive location, where lives come across and experiences are shared.

- Understand how the organization of space and its physical properties give sense to the way these places become essential to generate, maintain and establish the movement patterns and conduct of individuals in the space.
- Realize how the space occupation processes by its users, with space characteristics promote it and which are the implications on human behavior and in the people interaction.

We can still establish some methodological goals that allow to structuralize the study:

- Develop a theoretical research that allow establish criteria for approach and conduct the analysis.
- Practice an observation that allow an empirical analyses, despite not quantifiable, based on study cases.

## **METHODOLOGY**

The methodology followed for the accomplishment of this work consisted essentially on two instruments:

- Theoretical research, which could substantiate and guide the operational research,
- Practical analysis, by means of direct observation and verifying register, according to the standards previously established.

The first step of this work focused on bibliographic investigation in order to find themes that were related with human behavior, social urban activities and interdependency of social beings; and with the public space characteristics, urban design, architecture and urban architecture.

On a second step, different public space typologies were selected for studying. Once that the city has a complex structure formed by diverse typologies of public space it was needed to define limits to the universe of study, in order to retrieve some conclusions.

Thus, the study of cases was structured as follows:

- The case studies were selected around the historical zone of the Lisbon city, those that better suited what was pretended to analyze and which would be investigated by visit at different hours of the day and different days of the week.
- The activities developed and behaviors of each space users were registered along with the survey of the specific characteristics of each one.
- The direct observation results were analyzed for the different case studies and the comparison between them was made to achieve conclusions.

Neither of these steps of work developing are static, it is however a evolutionary investigation process which results from synchronized gathering the knowledge acquired on each work step.

The method of analysis used to study the case studies presented in this study consisted of empirical observation, not quantifiable.

The complexity of the environment-behavior led us to limit the observation of certain parameters, so that we can get conclusions in this domain. It was also in these parameters that we concentrated the theoretical development.



In the visits to the study cases we observed its space characteristics (latter confronted with other elements of study such as plans, aerial photographs, etc.) in particular the form and formal structure, the dimensions, the composition of the façades of the buildings and the relation of the constructed mass with the empty space.

We observed in the same way the behaviour of the users of the spaces, especially the way they use the space, the type of activities that develop there, what leads them to use the space, the way how the contact between people is processed and the way how they interact with the environment.

The empirical observation can lead to some ambiguity in the results achieved. The empirical observation can lead to some ambiguity in the results. This ambiguity may however be reduced by the confrontation of case studies and by restricting the study to the parameters set previously.

In the research for this work we came across ourselves with diverse methods of study of the urban space and its relation with the users, such as the syntactic analysis of the studies of space-functional of Teresa Hector, or the evaluative methods of the space quality presented in two different works, one managed by Pedro Brandão and an other developed by Fernando Brandão Alves.

However, what we expected of this study was to be able to understand the space in the perspective of its user, to perceive the space covering it, living it. It was this reason that led us to choose a method of observation not quantified, seized from the direct experience more suited to the time constraints of work. It is however the challenge for future developments which may be based on systematic methods, such as those presented by the cited authors or others, which could lead further in this study and its findings.

## **STRUCTURE AND CONTENTS**

This work is divided into two chapters, starting on the presentation of the architectonic elements that directly influence the perception and image people have from the location, going through the analysis of social behavior on interacting with space and finalizing with the application of ideas and concepts analyzed in particular cases.

In the **first point of the first chapter** the basic elements of architectonic language of public space are presented, which simultaneously make it recognizable, with its own characteristics, and identify it with the city itself. The set of characteristic that define the spaces and can influence their perception, along with human behavior on its use, are studied.

The outdoor public space is usually delimited, in a more or less perceptible way, by the ground floor; the resulting surface by the relation of the surrounding buildings façades; and by the sky which lays upon it. It distinguishes from the other urban spaces by the functional and social purposes which are associated to it, once it represents the location for exchanging belongings, services and life experiences.

Moreover, it also constitutes a structural organization which suits as main stage for social activities, based on factors like the relation between form and surrounding building configuration, its

uniformity or diversity, its absolute dimensions and relative proportions, the convergence of streets and the placement of monuments, fountains or other bi or tridimensional elements.

When we are in a staying place with a specific shape, dimension, structure, lighting, etc., we respond to its character, spiritual atmosphere, relating with it and identifying ourselves with the location, at the same time that we give life to it and contribute to its identification before the others. That sensation of harmony with the space, the feel of orientation for the position occupied in one street, square or plaza makes us identify each space as exclusive and distinct from all the others.

The physical characteristics of the outdoor public space are the ones which determine our perception of the surroundings, the way we feel and live it, and it is this relation between space and user that is explored along this chapter.

In the **second point of the first chapter**, social behavior in urban spaces is studied with the purpose of evaluating how the relation of society with outdoor common space processes. It is reflected about individual actions and perception of the spaces through use of senses.

The physical ambience has a determinant role over the human behavior and the relation of people with space. However, people are not passive elements of the space. They affect and change the ambience, as well as it influences and modifies people, creating a bilateral process. The physical characteristics of a space are not exclusive, and also not necessarily the dominant influence factor on behavior. Ambience opportunities also shape people's behavior. Human comportment is, thereafter, intrinsically "situational", once it fits into physical contexts and configurations, as well as in social, cultural and perceptual ones.

The space and society are intimately related. It is difficult to picture space without social content and, in the same way, picturing society without spatial component. The social component's contribution over the life experiences in a space is then the subject in this chapter.

In the **second chapter**, a thorough analyses of case studies inserted into the urban context of Lisbon city is elaborated, in order to understand the real influence of the life experience aspects aimed previously.

In this study field mattered to individualize, for analysis purposes, categories of homogeneous public spaces, selected accordingly to various parameters like shape, configuration, dimension, functions, movement, mobility, etc. Therefore, this work's analysis elements are here gathered into three principal space categories: street, square and plaza.

The street is a circulation space which lives in direct and narrow relation to the buildings that define it, also contributing for its perception has organizing axis along which the street develops. Furthermore, it consists on a path and place, promoting the encounter and bilateral relation of public and private. It has a linear shape and can provide circulation to pedestrians or motorized vehicles.

The square is, historically, the meeting place, the large space dedicated for enjoying the city, where it is possible of developing various economic, social, cultural and leisure activities. In strict meaning, the square is the result of gathering buildings around a free area, several times built to fit other building or group of buildings associated to power or religion, which denotes the strong

existing connection between void and buildings. Usually it shows a regular shape, clear and geometrical, bearing perfectly defined limits and transporting a centrality notion and sensation of being present, rather than being walking through.

The plaza is the place arising from crossing streets and pathways, from the territoriality of the intercepted buildings, the place of articulation that promotes interaction of people and life experiences. An irregular shape is usually presented, with limits not so clear to define.

For each category of public spaces, nine case studies were selected which gathered characteristics shared by each of them, presented along this chapter. They are: the streets *Garret*, *Portas de Santo Antão* and *Santa Justa*; the squares *Figueira*, *Luís de Camões* and *Carmo*; and the plaza *Chiado*, *São Domingos* and *Portas do Sol*.

#### **KEY WORDS**

Public urban space ▪ Relation man/space ▪ Human behavior ▪ Social interaction ▪ Perception ▪ Experiences